
Painel 120

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES E LINHAGENS DE ALGODOEIRO HERBÁCEO NO CERRADO DO SUDOESTE PIAUIENSE

José Lopes Ribeiro (Embrapa Meio-Norte / jlopes@cpamn.embrapa.br), Valdenir Queiroz Ribeiro (Embrapa Meio-Norte), Eleusio Curvelo Freire (Embrapa Algodão), Luís Paulo de Carvalho (Embrapa Algodão), Francisco José Correia Farias (Embrapa Algodão), Camilo de Lelis Morello (Embrapa Algodão), Fábio Akiyoshi Suinaga (Embrapa Algodão), Joaquim Nunes da Costa (Embrapa Algodão), Francisco Pereira de Andrade (Embrapa Algodão).

RESUMO - O objetivo deste trabalho foi avaliar, nos cerrados do sudoeste piauiense, cultivares e linhagens de algodoeiro herbáceo, visando selecionar genótipos promissores para cultivo em plantios comerciais. Em 2004, foram instalados dois ensaios. Em Baixa Grande do Ribeiro, conduziu-se o ensaio regional de cultivares de algodoeiro herbáceo para o cerrado brasileiro e, em Bom Jesus, o ensaio estadual de algodoeiro herbáceo, ambos com 16 genótipos. Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições, espaçamento de 0,80 m entre linhas e densidade populacional de 110 mil plantas por hectare. A adubação utilizada foi de 120 kg/ha de N, 120 kg/ha de P₂O₅, 120 kg/ha de K₂O e 30 kg/ha de FTE BR 12. Em Baixa Grande do Ribeiro, não houve diferença ($p > 0,05$) entre as cultivares para produtividade de algodão em caroço, sendo as mais produtivas BRS Aroeira (3.538 kg/ha) e BRS Ipê (3.483 kg/ha). No ensaio estadual de algodoeiro herbáceo observou-se diferença significativa entre as linhagens CNPA CO 99-15686 e CNPA CO 99-11849, com produtividades de 2.716 kg/ha e 2.120 kg/ha, respectivamente. Entre os demais genótipos não se observaram diferenças significativas.

Palavras-chave: melhoramento genético vegetal, *Gossypium hirsutum*, Piauí.

